

APRESENTAÇÃO ORAL

ADMINISTRAÇÃO

AO2316

Time de altas hospitalar: uma iniciativa do núcleo interno de regulação do HCPA para promover melhorar o uso dos leito de enfermaria

Beatriz D. Schaan; Caroline Ziani Dalla Pozza; Dimitris Rucks V. Rados; Karine Molina; Mariana Rangel Ribeiro Falcetta; Simone M. Schenatto; Fernando Pivatto Júnior
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é hospital terciário de grande porte e que atende primariamente a demanda do Sistema Único de Saúde (SUS). Com capacidade instalada de 793 leitos, sendo 688 ofertados ao SUS com uma taxa de ocupação que ultrapassa os 95%. Há demandas concorrentes para o uso desses leitos e uma relação oferta/demanda desequilibrada. Como o Núcleo Interno de Regulação (NIR) gerencia essas diferentes demandas, criou-se a estratégia do Time de Altas Hospitalar (TAH) para otimizar o tempo de internação, horário da alta e giro do leito, sem aumentar taxas de reinternação. **Objetivo:** Descrever o modelo TAH de apoio às equipes assistenciais e seus resultados. O TAH visa diminuir o tempo de internação, aumentar o giro do leito e a taxa de altas antes das 12h, sem aumentar a taxa de reinternação precoce (7 dias). **Metodologia:** Trata-se de projeto de melhoria de qualidade, utilizando ciclos Plan-Do -Study-Act (PDSA), nos quais o conhecimento é adquirido testando-se as modificações e refletindo sobre os seus efeitos. O modelo inicial previa utilização de quadros Kanbans físicos instalados na cabeceira do leito do pacientes sendo monitorados pelo TAH. Neles a data prevista de alta e as demandas dos pacientes e equipes assistenciais ficavam visíveis e sinalizadas para solução por cada responsável. **Resultados:** O projeto piloto ocorreu em dezembro de 2018 em uma equipe de medicina interna (MEI). Em abril de 2019 todas as equipes de MEI já estavam sendo acompanhadas pelo TAH. Foi instituído encontro rápido, aos moldes de Huddle com duração máxima de 15 minutos para definição de data prevista para alta, identificação e resolução de demandas impeditivas. Após o piloto, também se trocou os quadros Kanbans físicos por grupos de Whatsapp com a mesma finalidade. Utilizando-se dados gerenciais do HCPA (IG), observa-se que a média de permanência destas equipes no período de janeiro-abril/2018 era de 9,7 dias e passou a 7,9 dias no mesmo período de 2019. A taxa de altas até as 12h passou de 17% para 28% e a taxa de reinternação em 7 dias manteve-se em estável (7,2% em 2018 e 6,7% em 2019). **Conclusões e Perspectivas:** O TAH foi capaz de trabalhar junto às equipes levando melhoria importante do uso do leito do HCPA. Expansão para equipes de especialidades clínicas, unidades dedicadas a pediatria estão sendo programadas. O novo módulo de gestão de demandas para altas online está em desenvolvimento no AGHUse com previsão de entrega até final de 2019.

AO3062

Integração dos gestores de qualidade dos diferentes laboratórios como forma de unificar práticas em um hospital universitário

Melissa Prade Hemesath; Ana Cássia Caberlon Hartmann; Luciana Scotti; Rogéria Beatriz Miz; Maira Graeff Burin; Aline Moraes da Rosa; Liane Marise Rohsig; Melissa Helena Angeli; Simone Marcia dos Santos Machado; Raquel Weber
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A gestão de qualidade de um laboratório envolve, dentre outras coisas, atender a legislações vigentes, recomendações da Vigilância Sanitária e outros padrões das entidades certificadoras da qualidade. Neste sentido, cada laboratório tem profissional dedicado ao controle de processos e que gerencia as boas práticas que devem ser aplicadas. Este profissional acompanha alterações na legislação, técnicas de análise e implementa a organização das rotinas escritas (POPs), revisando-as periodicamente. Além disto, este colaborador deve garantir que outros profissionais da equipe conheçam a rotina da área, estabelecendo treinamentos e acompanhamentos dos mesmos. Através do trabalho de um grupo de auditores internos de qualidade, observou-se que os diferentes laboratórios do hospital adotavam práticas diferentes para processos semelhantes, bem como foi percebido que estes locais tinham POPs distintos para processos que deveriam ser iguais, o que estimulou o Programa de Qualidade institucional a promover uma atividade de integração dos laboratórios, considerando como oportunidade de melhoria. Assim, buscou-se compor um grupo de trabalho com os gestores da qualidade de cada laboratório do hospital, com o objetivo de integrar práticas, avaliar processos e procedimentos dos diferentes locais, e definir rotinas comuns construídas em reuniões semanais, e posteriormente disseminadas. Em reuniões semanais, as rotinas são revisadas e, quando se faz necessário, são convidados os responsáveis pelas áreas de interface com o laboratório, tal como equipe de Engenharia Clínica, Climatização, Suprimentos e Patrimônio. O primeiro POP padronizado foi o de Uso e Gestão de Pipetas Automáticas. A construção desta rotina envolveu seis reuniões, incluindo a equipe de Engenharia Clínica, responsável pela revisão e calibração das pipetas. A próxima rotina em discussão é sobre gestão e controles das câmaras de refrigeração, prática comum aos laboratórios. Entende-se que a composição do grupo de trabalho agregou os profissionais, propiciando a integração e a troca das boas práticas de qualidade entre os laboratórios, e entre estes com as áreas inter-relacionadas. O caminho para a padronização das rotinas também oportunizou uma uniformização das ações das áreas de interface, que puderam ter uma visão macro dos processos de trabalho e do valor de suas intervenções, estabelecendo relações convergentes.